

Poa L.

Liliana Essi

Universidade Federal de Santa Maria; liliana.essi@ufsm.br

Leonardo Nogueira da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; nogueira.silva@ufrgs.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Poa*, *Poa annua*, *Poa bonariensis*, *Poa bradei*, *Poa lanigera*, *Poa pratensis*, *Poa reitzii*, *Poa sellowii*, *Poa trivialis*, *Poa umbrosa*.

COMO CITAR

Essi, L., da Silva, L.N. 2020. *Poa* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB13535>.

DESCRIÇÃO

POA L.

Plantas anuais ou perenes, monoicas ou dioicas, cespitosas ou rizomatosas, 5 - 150 cm. **Bainhas** foliares fechadas. **Lâminas** foliares planas, convolutas ou conduplicadas, glabras a moderadamente pubescentes, aurícula ausente; lígula membranosa, 0,3 – 3,2 mm. **Panícula** aberta ou contraída. **Espiguetas** basítonas, plurifloras, comprimidas lateralmente; ráquila articulada acima das glumas; glumas menores que os antécios ou alcançando os mesmos, lanceoladas, 1-3(5)-nervadas, desiguais a subiguais; lemas 5-7-nervados, membranosos, com pelos longos e sedosos no calo ou com pelos sobre as nervuras, estreito-lanceolados, múticos; páleas elíptico-lanceoladas, biquilhadas. **Estames** 3; ovário glabro, estiletos apicais. **Cariopse** obovoide a elipsoide com hilo elíptico a ovalado.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para identificação de espécie do gênero *Poa* no Brasil

1. Plantas monoicas monoclinas (flores hermafroditas).....2
1. Plantas dioicas (flores unissexuadas).....5
2. Plantas anuais, cespitosas..... *Poa annua*
2. Plantas perenes, rizomatosas ou cespitosas.....3
3. Lemas 3-nervados.....*Poa sellowii*
3. Lemas 5-nervados.....4
4. Lemas 3-4 vezes mais longos do que largos, ráquis pouco evidente entre os antécios. Panícula densiflora *Poa pratensis*
4. Lemas 6-11 vezes mais longos do que largos, ráquis visível entre os antécios. Panícula laxa..... *Poa bradei*
5. Bainhas foliares dilatadas na base.....6
5. Bainhas foliares comprimidas7
6. Plantas rizomatosas.....*Poa bonariensis*
6. Plantas cespitosas..... *Poa lanigera*
7. Plantas heliófilas e hígrófitas, 70-150 cm de altura*Poa reitzii*
7. Plantas esciófila ou de luz difusa, 40-100 cm de altura*Poa umbrosa*

Observação: *Poa sellowii* Nees e *Poa umbrosa* Trin. ainda estão sendo investigadas. Para Smith, Wasshausen & Klein (1981), *Poa umbrosa* é uma espécie **monoica** e **rizomatosa**. Já Renvoize (1988) indica *Poa umbrosa* Ekman como espécie **dioica** e sinônimo de *Poa sellowii*. Giussani *et al.* (2012) alertam que *P. umbrosa* é uma espécie **dioica** e **cespitosa** que vem sendo confundida com *P. bradei* Pilg. na Flora da Bolívia e do Brasil. Considerando-se que isótipos de *Poa sellowii* apresentam flores hermafroditas (conforme anotações no site trópicos.org), e que este caráter é importante na taxonomia do gênero, *Poa umbrosa* deve ser uma espécie distinta de *Poa sellowii*, opção que foi adotada para esta monografia. Entretanto, como *Poa sellowii* ainda precisa ser melhor caracterizada morfológicamente, permanecem algumas dificuldades de identificação da mesma e distinção das espécies semelhantes que ocorrem no Brasil.

Referências citadas:

- Giussani, L.M., Anton, A., Romanutti, A.A., Soreng, R. 2012. *Poa*. P 284-339. In: Zuloaga, F.O., Rugolo, Z.E. & Anton, A.M.R. (eds.) Flora Argentina: Flora vascular de la Republica Argentina. Vol. 3, tomo II. Graficamente Ediciones. Córdoba, Argentina.
- Renvoize, S. A. 1988. Hatschbach's Paraná Grass. 1–76. Royal Botanic Gardens, Kew.
- Smith, L.B., Wasshausen, D.C. & Klein, R.M. 1981. Gramíneas, gêneros: 1. Bambusa até 44. Chloris. In R. Reitz (ed.) Flora Ilustrada Catarinense, parte I, fasc. Gram. Itajaí, Herbário 'Barbosa Rodrigues', p. 1-435, 99 est., 86 mapas

BIBLIOGRAFIA

- Giussani, L.M., Anton, A., Romanutti, A.A. & Soreng, R. 2012. *Poa*. pp. 284-339. In: Zuloaga, F.O., Rugolo, Z.E. & Anton, A.M.R. (eds.) Flora Argentina: Flora vascular de la Republica Argentina. Vol. 3, tomo II. Graficamente Ediciones. Córdoba, Argentina.
- Giussani, L.M., Gillespie, L.J., Scataglini, A., Negritto, A.A., Anton & A., Soreng, R. 2016. Breeding system diversification and evolution in American *Poa* supersect. *Homalopoa* (Poaceae: Poeae: Poinae). *Annals of Botany*, 118(2): 281–303. <https://doi.org/10.1093/aob/mcw108>
- Longhi-Wagner, H.M. 1987. Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul. Gramineae - tribo Poeae. Boletim do Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1: 1-191.
- Renvoize, S. A. 1988. Hatschbach's Paraná Grass. 1–76. Royal Botanic Gardens, Kew.
- Smith, L.B., Wasshausen, D.C. & Klein, R.M. 1981. Gramíneas, gêneros: 1. Bambusa até 44. Chloris. In R. Reitz (ed.) Flora Ilustrada Catarinense, parte I, fasc. Gram. Itajaí, Herbário 'Barbosa Rodrigues', p. 1-435, 99 est., 86 mapas

Poa annua L.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) anual; **planta(s)** monoica(s) monóclina(s); **forma de crescimento** cespitosa(s). **Folha:** compressão das bainha(s) bainha(s) comprimida(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência:** panícula(s) aberta(s). **Flor:** flor(es) hermafrodita(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Poa annua L.

Plantas anuais, monoicas, cespitosas, 5 - 25 cm. **Bainhas** foliares levemente comprimidas. **Lâminas** foliares planas, 2,8 – 10 cm X 1,3 4 mm, glabras; lígula 1,5 – 2,5 mm. **Panícula** aberta. **Espiguetas** 3 – 5,5 mm; glumas subiguais, gluma inferior 1-nervadas, gluma superior 3-nervada, lema piloso no dorso e sobre as nervuras laterais, pálea com cílios longos sobre as quilhas. **Cariopse** com hilo elíptico.

Nome popular. Pastinho-de-inverno, pé-de-galinha (português); Pastillo de invierno (espanhol); Annual bluegrass (inglês)

Uso. Forragem e fixação de solos.

Fenologia. Floresce e frutifica de julho a novembro

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 20736, RB, 69807,  (RB00624887), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Longhi-Wagner, H.M. 1987. Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul. Gramineae - tribo Poeae. Boletim do Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1: 1-191.

Poa bonariensis (Lam.) Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) perene(s); planta(s) dioica(s); **forma de crescimento** rizomatosa(s). **Folha:** compressão das bainha(s) bainha(s) dilatada(s) na(s) base; **lâmina(s) foliar(es)** plana(s)/convoluta(s)/conduplicada(s). **Inflorescência:** panícula(s) subcontraída. **Flor:** flor(es) unissexual(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Poa bonariensis (Lam.) Kunth

Plantas perenes, dioicas, rizomatosas, 23 - 70 cm. **Bainhas** foliares pouco dilatadas na base. **Lâminas** foliares planas, conduplicadas ou convolutas, 3,5 - 22 cm X 1,8 - 4,2 mm, glabras; lígula 0,5 - 2 mm. **Panícula** subcontraída. **Espiguetas** femininas 5,8 - 8,5 mm, espiguetas masculinas 4,2 - 6,7 mm; glumas subiguais, gluma inferior 1-3-nervada, gluma superior 3-nervada, lemas frutíferos com pelos densos nos 2/3 inferiores da quilha e e na metade inferior dos bordos, lemas masculinos glabros ou raro com pelos curtos esparsos nas quilhas e nas margens, pálea escabrosa, frequentemente puberulenta sobre as quilhas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.F.M. Valls, 1244, FURB (FURB03161), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Longhi-Wagner, H.M. 1987. Gramíneas- Tribo Poeae (Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul 17). Boletim do Instituto de Biociências, UFRGS, 41: 1-191.

Poa bradei Pilg.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) perene(s); **planta(s)** monoica(s) monóclina(s); **forma de crescimento** rizomatosa(s). **Folha:** compressão das bainha(s) bainha(s) comprimida(s)/bainha(s) dilatada(s) na(s) base; **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência:** panícula(s) aberta(s). **Flor:** flor(es) hermafrodita(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Poa bradei Pilg.

Plantas perenes, monoicas, rizomatosas, 40 - 50 cm. **Bainhas** foliares levemente achatadas na base ou não achatadas. **Lâminas** foliares 14 – 15cm X 1,5 – 2 mm, glabras; lígula 1 - 2 mm. **Panícula** aberta. **Espiguetas** 6 – 8,5 mm; glumas agudas, 1 - 3-nervadas, subiguais, lema com pelos esparsos na metade inferior da quilha e dos bordos, pálea linear-lanceolada. Cariopse com hilo elíptico.

Fenologia. Floresce e frutifica de dezembro a fevereiro

Observação: Espécie de locais sombreados, em beira ou interior de mata

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.M. Longhi-Wagner, 2994, UEC, SP, 351288,  (SP037609), São Paulo

Poa lanigera Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) perene(s); planta(s) dioica(s); **forma de crescimento** cespitosa(s)/rizomatosa(s). **Folha:** compressão das bainha(s) bainha(s) dilatada(s) na(s) base; **lâmina(s) foliar(es)** plana(s)/convoluta(s)/conduplicada(s). **Inflorescência:** panícula(s) contraída(s). **Flor:** flor(es) unissexual(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Poa lanigera Nees

Plantas perenes, dioicas, cespitosas, 40 - 77 cm. **Bainhas** foliares dilatadas na base. **Lâminas** foliares planas, conduplicadas ou convolutas, 3,5 - 22,5 cm X 2 - 5,2 mm, glabras; lígula 0,3 - 2,2 mm. **Panícula** contraída. **Espiguetas** femininas 6,3 - 9,6 mm, espiguetas masculinas 4 - 5,5 mm; glumas desiguais, a gluma inferior menor, 1 - 3-nervada, e a gluma superior 3 - 5-nervada, lemas dos antécios frutíferos com pelos densos nos 2/3 inferiores das quilhas e na metade inferior dos bordos, calo com pelos densos lanosos, lemas dos antécios masculinos glabros, raro com pelos curtos esparsos na quilha e nas margens, calo glabro ou com pelos curtos; pálea hialina, quilhas escabrosas. **Estaminódios** eventualmente presentes nas flores femininas, 3. **Cariopse** com hilo arredondado.

COMENTÁRIO

Observação. Conforme Longhi-Wagner (1987) e Giussani et al. (2012), *Poa lanigera* é muito confundida com *Poa bonariensis*, da qual se distingue pela ausência de um rizoma longo e comprido. Desse modo, para adequada identificação é fundamental uma coleta completa da parte subterrânea da planta. Ainda conforme Longhi-Wagner (1987), a bainha foliar de *Poa lanigera* tem aparência marfinizada na base, e a lígula das folhas inferiores é um pouco mais curta (0,3 - 0,7 mm) do que nas folhas superiores (0,6 - 2,2 mm).

Referências citadas:

Giussani, L.M., Anton, A., Romanutti, A.A., Soreng, R. 2012. *Poa*. P 284-339. In: Zuloaga, F.O., Rugolo, Z.E. & Anton, A.M.R. (eds.) Flora Argentina: Flora vascular de la Republica Argentina. Vol. 3, tomo II. Gráficamente Ediciones. Córdoba, Argentina.
Longhi-Wagner, H.M. 1987. Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul - 17. Gramineae - tribo Poeae. Boletim do Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (41): 1-191.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação


Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Millot, 457, RB, 373531,  (RB00624748)

H.M. Longhi-Wagner, 9917, ICN, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Longhi-Wagner, H.M. 1987. Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul - 17. Gramineae - tribo Poeae. Boletim do Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (41): 1-191.

Poa pratensis L.

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) perene(s); **planta(s)** monoica(s) monóclina(s); **forma de crescimento** rizomatosa(s). **Folha:** **compressão das bainha(s)** bainha(s) comprimida(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s)/conduplicada(s). **Inflorescência:** **panícula(s)** aberta(s)/subcontraída. **Flor:** **flor(es)** hermafrodita(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Poa pratensis L.

Plantas perenes, monoicas, rizomatosas, 20 – 70 cm. **Bainhas** foliares comprimidas. **Lâminas** foliares planas ou conduplicadas, 6 – 10 cm X 2 – 4 mm, glabras ou subglabras; lígula 1 - 3 mm. **Panícula** aberta a subcontraída. **Espiguetas** 3 - 5 mm; glumas agudas, subiguais, gluma inferior 1-3-nervada, gluma superior 3-nervada, lema piloso sobre as nervuras, com poucos pelos lanosos no calo, pálea escabrosa, podendo ser puberulenta sobre as quilhas. **Cariopse** com hilo ovalado-arredondado.

Nome popular. Grama-azul

Uso. Ornamental, para gramados.

COMENTÁRIO

Observação. Espécie Europeia, adventícia na América. Giussani et al. (2012) mencionam a coloração verde a verde-azulada das plantas, e a ocorrência na Argentina de três subespécies, as quais se distinguem por caracteres da lâmina foliar, tipo de inovação e variação no tamanho e pilosidade das espiguetas.

Referência citada:

Giussani, L.M., Anton, A., Romanutti, A.A., Soreng, R. 2012. *Poa*. P 284-339. In: Zuloaga, F.O., Rugolo, Z.E. & Anton, A.M.R. (eds.) Flora Argentina: Flora vascular de la Republica Argentina. Vol. 3, tomo II. Gráficamente Ediciones. Córdoba, Argentina.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

N. Imaguire, 2811, MBM (MBM168286), MBM (MBM168286)

A.A. Araújo, s.n., BLA, 5483, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Longhi-Wagner, H.M. 1987. Gramíneas- Tribo Poeae (Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul 17). Boletim do Instituto de Biociências, UFRGS, 41: 1-191.

Poa reitzii Swallen

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) perene(s); planta(s) dioica(s); **forma de crescimento** cespitosa(s)/rizomatosa(s). **Folha:** compressão das bainha(s) bainha(s) comprimida(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s)/conduplicada(s). **Inflorescência:** panícula(s) aberta(s)/subcontraída. **Flor:** flor(es) unissexual(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Poa reitzii Swallen

Plantas perenes, dioicas, cespitosas ou com rizomas finos, 70-150 cm. **Bainhas** foliares comprimidas. **Lâminas** foliares planas ou conduplicadas, 12-55 cm X 5- 9 mm, glabras; lígula 0,5- 2 mm. **Panícula** subcontraída a aberta. **Espiguetas** femininas 5 – 8 mm, espiguetas masculinas 5 - 6 mm; glumas estreito-lanceoladas, desiguais, gluma inferior 1-nervadas, gluma superior 3-nervada, lemas dos antécios frutíferos com calo com tricomas longos e sedosos, quilhas pubescentes, lemas masculinos glabros ou pubescentes nas quilhas e nas partes basais, pálea linear-lanceolada.

Nome popular. Capim-do-banhado

Fenologia. Floresce e frutifica de novembro a dezembro.

Observação. Conforme Smith, Wasshausen & Klein (1981), trata-se de uma espécie robusta, heliófita e seletiva higrófito, ocorrendo em campos úmidos e banhados em altitudes de 1000 a 1800 m.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.F.M. Valls, 1891, CEN (CEN00030509), ICN, Rio Grande do Sul

Poa sellowii Nees

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) perene(s); **planta(s)** monoica(s) monóclina(s); **forma de crescimento** cespitosa(s). **Folha:** compressão das bainha(s) bainha(s) comprimida(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência:** panícula(s) aberta(s)/subcontraída. **Flor:** flor(es) hermafrodita(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Obs.: Os caracteres diagnósticos desta espécie precisam ser estudados em maior detalhe. Duplicatas vêm sendo identificadas como *Poa sellowii* Nees ou *Poa umbrosa* Trin., o que evidencia a dificuldade de distinção entre essas espécies. Caracteres tais como flor (se unissexuais ou bissexuais) e hábito (se cespitosas ou rizomatosas) nem sempre ficam bem preservados nas coletas, e há controvérsias se essa espécie deveria ser circunscrita incluindo *Poa umbrosa* como sinônimo ou não. Sendo *Poa umbrosa* uma espécie dioica, conforme Giussani et al. (2012), e tendo sido vistas flores hermafroditas em exemplares da coleção tipo de *Poa sellowii* por outros autores (ver anotação no isótipo BM-812696, disponível no site Tropicos.org), parece mais provável que se trate de espécies distintas, e por isso estão sendo tratadas separadamente nas descrições e chave.

Giussani, L.M., Anton, A., Romanutti, A.A., Soreng, R. 2012. *Poa*. P 284-339. In: Zuloaga, F.O., Rugolo, Z.E. & Anton, A.M.R. (eds.) Flora Argentina: Flora vascular de la Republica Argentina. Vol. 3, tomo II. Graficamente Ediciones. Córdoba, Argentina.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., G, G00168068,  (G00168068), **Typus**

P.K. Dusén, 62, MBM, Paraná

BIBLIOGRAFIA

Renvoize, S.A. 1988. Hatschbach's Paraná Grasses. Royal Botanic Gardens, Kew. (This species need to be checked against *Poa bradei* and *Poa umbrosa*, the last considered by Renvoize, 1988, as a syn. of *P. sellowii*).

MORRONE, O., ZULOAGA, F.O., LONGHI-WAGNER, H.M., IZAGUIRRE, P., BEYHAUT, R., CIALDELLA, A.M. GIUSSIANI, L., DENHAM, S.S., GUGLIERI, A., BOLDRINI, I.I., ZANIN, A, SALARIATO, D. & De GENNARO, D. 2008.

Poaceae. vol. 1: 705-1063. In: ZULOAGA, F.O., MORRONE, O. & BELGRANO, M.J. (eds.). Catálogo de las plantas vasculares del Cono Sur (Argentina, sur de Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay). Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden 107. vol. 1: 705-1063.

Poa trivialis L.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fontes, s.n., RB,  (RB01390153)

Poa umbrosa Trin.

DESCRIÇÃO

Caulo: planta(s) perene(s); **planta(s)** dioica(s); **forma de crescimento** cespitosa(s). **Folha:** compressão das bainha(s) bainha(s) comprimida(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência:** panícula(s) aberta(s). **Flor:** flor(es) unissexual(ais).

COMENTÁRIO

Obs.: Conforme Giussani et al. (2012), *Poa umbrosa* Trin. é uma espécie dioica, de hábito cespitoso, que vem sendo confundida no Brasil com *Poa bradei* Pilg.. Os autores também enfatizam que a espécie tem panículas laxas com entrenós basais longos, que dão um aspecto de panículas interruptas. As espiguetas possuem mais de três antécios e os lemas são longos e estreitos (Giussani et al., 2012). Entretanto, ainda são necessários estudos mais detalhados para estabelecer caracteres diagnósticos que distingam essa espécie de outras espécies semelhantes de *Poa* L. com ocorrência no Brasil.

Giussani, L.M., Anton, A., Romanutti, A.A., Soreng, R. 2012. *Poa*. P 284-339. In: Zuloaga, F.O., Rugolo, Z.E. & Anton, A.M.R. (eds.) Flora Argentina: Flora vascular de la Republica Argentina. Vol. 3, tomo II. Graficamente Ediciones. Córdoba, Argentina.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 15524, RB, 371570,  (RB00624944), Santa Catarina

L.B. Smith, 15550, HBR, Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

GIUSSANI, L.M., ANTON, A., ROMANUTTI, A.A., SORENG, R. 2012. *POA*. P 284-339. In: Zuloaga, F.O., Rugolo, Z.E. & Anton, A.M.R. (eds.) Flora Argentina: Flora vascular de la Republica Argentina. Vol. 3, tomo II. Graficamente Ediciones. Córdoba, Argentina.

SMITH, L.B., WASSHAUSEN, D.C. & KLEIN, R.M. 1981. Gramíneas. In: R. REITZ (ed.). *Flora Ilustrada Catarinense*, Itajaí, Herb. Barbosa Rodrigues (This authors cited this species for the State of Santa Catarina, but this species need to be checked against *Poa bradei* and *Poa sellowii*, the last cited for the State of Paraná by Renvoize, 1988).

MORRONE, O., ZULOAGA, F.O., LONGHI-WAGNER, H.M., IZAGUIRRE, P., BEYHAUT, R., CIALDELLA, A.M. GIUSSIANI, L., DENHAM, S.S., GUGLIERI, A., BOLDRINI, I.I., ZANIN, A., SALARIATO, D. & De GENNARO, D. 2008. Poaceae. vol. 1: 705-1063. In: ZULOAGA, F.O., MORRONE, O. & BELGRANO, M.J. (eds.). Catálogo de las plantas vasculares del Cono Sur (Argentina, sur de Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay). Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden 107. vol. 1: 705-1063.

RENVOIZE, S.A. 1988. Hatschbach's Paraná Grass. 1–76. Royal Botanic Gardens, Kew (as syn. of *Poa sellowii* Nees)